

Comunicado de Imprensa 10.02.2020
Rede de Investigação EU Kids Online

Novo estudo europeu sobre crianças e internet

Crianças e jovens portugueses estão entre os mais confiantes

Na Europa, a maioria das crianças e jovens usa o smartphone para se ligar à internet “várias vezes por dia” ou “todos os dias ou quase”. Este resultado mostra uma subida substancial no uso de smartphones e no acesso à internet em relação ao estudo de 2010. Nalguns países, como Portugal, o tempo que passam online mais do que duplicou, mas ainda há quem não receba conselhos de segurança. No dia da Internet Segura, o novo relatório EU Kids Online assinala como crianças e jovens entre os nove e os 16 anos lidam com riscos e com oportunidades da internet.

Entre 2017 e 2019, o novo estudo EU Kids Online inquiriu 25.101 crianças e jovens sobre as suas experiências digitais. Estas incluíam situações de risco como *cyberbullying*, conteúdos prejudiciais, mau uso de dados pessoais, uso excessivo da internet, mensagens de *sexting* e encontros com pessoas conhecidas na internet. Portugal é um dos países onde mais crianças e jovens revelam confiança em lidar com riscos: mais de dois terços assinalam saber reagir “sempre” ou “muitas vezes” a comportamentos de que não gostam na internet. Portugal é também um dos países onde os inquiridos menos associam situações de risco a danos delas decorrentes.

A proporção de crianças e jovens europeus que ficaram incomodados no último ano com situações que ocorreram na internet vai de sete por cento (Eslováquia) a 45 por cento (Malta). A maioria assinalou que isso aconteceu ocasionalmente. Em Portugal, 23 por cento referiram ter tido situações que incomodaram no último ano; para cinco por cento isso aconteceu pelo menos uma vez por mês.

Situações de risco: positivas para uns, negativas para outros

Os resultados deste estudo europeu confirmam que as atividades digitais não podem ser definidas como sendo positivas ou negativas em absoluto: uma mesma atividade pode ter consequências positivas para uns e negativas para outros. Um exemplo são os encontros face a face com pessoas que se conhecem na internet, que foram referidos por uma minoria.

Entre cinco por cento (França) e 25 por cento (Sérvia) dos inquiridos assinalam ter tido encontros cara a cara com pessoas que tinham conhecido na internet. Para a maioria, esses encontros foram positivos: entre 52 por cento (Eslováquia) e 86 por cento (Roménia) referem ter ficado contentes depois do encontro; Portugal ficou perto do topo, com 84 por cento. Na maioria dos países, entre os quais Portugal, menos de cinco por cento dos inquiridos que tiveram esses encontros ficaram bastante incomodados, e isso aconteceu sobretudo com os mais novos.

Quem ajuda quem

Perante uma situação que os incomodou, as crianças e jovens europeus falaram sobretudo com os amigos e com os pais; poucas falaram com professores e menos ainda falaram com profissionais cujo trabalho é ajudar crianças. Em Portugal, 44 por cento dos inquiridos procuraram amigos, 37 por cento falaram com os pais e sete por cento falaram com professores; outros profissionais não foram praticamente referidos. Um em cada quatro não falou com ninguém, estando este valor próximo ao da maioria dos países.

Apesar da intensificação do uso da internet, uma em oito crianças e jovens europeus referiu “nunca” ou “raramente” ter recebido conselhos sobre segurança online. Portugal está em linha com estes valores. Como nos outros países, também em Portugal pais e professores são a principal fonte de orientação: 71 por cento dos inquiridos portugueses referem terem recebido “com frequência” ou “algumas vezes” conselhos de segurança por parte dos pais e 64 por cento referem esses conselhos por parte de professores. Quase metade (48 por cento) assinala os amigos como conselheiros sobre segurança.

As crianças e jovens portugueses apontam mais os pais (63 por cento) do que os amigos (50 por cento) como aqueles que mais os ajudam em situações que os incomodam. Os professores vêm em terceiro lugar: quase um terço (31 por cento) refere a sua ajuda. Estes valores estão em linha com os outros países.

Cerca de seis em dez crianças e jovens europeus aponta os professores e os pais como quem mais os incentiva a explorar e a aprender coisas novas na internet. Em Portugal, os professores distanciam-se dos pais: foram apontados por 61 por cento dos inquiridos, enquanto 51 por cento referiram os pais. Este resultado relativamente baixo referente aos pais só supera o de quatro países: Suíça, República Checa, Espanha e Polónia.

Por seu lado, cerca de oito em dez crianças e jovens portugueses referem ajudar os pais em situações na internet que estes não conseguem resolver. Mais de metade (56 por cento) faz isso com “bastante ou muita frequência”. Este valor elevado de uma “socialização invertida” só é superado pela Rússia.

Sharenting: Exposição sem autorização

O novo questionário EU Kids Online introduziu questões relacionadas com a prática de os pais publicarem nas suas redes sociais imagens, vídeos ou textos sobre os filhos sem lhes perguntarem previamente se estão de acordo com essa publicação.

Como se lê no relatório europeu, se a prática de partilha de informação sobre a vida familiar e os filhos expressa afeto e orgulho por parte dos pais, “pode existir tensão entre o comportamento dos pais e a perspetiva dos filhos”, incluindo “o seu direito à privacidade”, para além de questões como “o aproveitamento dessas imagens para outros fins, como os comerciais”.

Em nove países, mais de um quinto das crianças e jovens assinalou que os pais já publicaram informação na internet sem lhes perguntarem se estavam de acordo. A seguir à Bélgica, Portugal é o país onde essa situação é mais referida (29 por cento). Cerca de metade dos entrevistados portugueses ficaram incomodados com essa situação e pediram aos pais para a retirarem. Alguns assinalam ainda ter recebido comentários desagradáveis por causa dessas publicações.

“Razões por detrás dos números”

Para Cristina Ponte, coordenadora da equipa portuguesa na rede EU Kids Online, “estes resultados quantitativos nacionais integrados no panorama alargado de 19 países europeus ajudam a conhecer de que modos crianças e jovens portugueses se consideram enquanto utilizadores digitais e qual tem sido a influência da intervenção da família e da escola em matéria de segurança e de aquisição de competências”. Acrescenta a professora da Universidade Nova, “seria muito bom que estes resultados sobre riscos e oportunidades fossem discutidos, em casa e na escola, com crianças e jovens para ouvir as suas razões por detrás dos números.”

A participação de Portugal neste estudo europeu contou com o apoio da Associação [DNS.PT](#), da Fundação para a Ciência e Tecnologia e da Direção Geral de Educação.

Mais informação

O relatório *EU Kids Online 2020: Survey results from 19 countries* atualiza e aprofunda a compreensão das vidas online das crianças de hoje e como variam entre países europeus. Os 19 países participantes foram: Alemanha, Bélgica (Flandres), Croácia, Eslováquia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Itália, Letónia, Lituânia, Malta, Noruega, Polónia, Portugal, República Checa, Roménia, Rússia e Suíça.

O relatório completo está disponível [aqui](#).

Informação sobre o projeto e o inquérito

O projeto **EU Kids Online** assenta numa rede multinacional de investigação. Tem como objetivo procurar fortalecer o conhecimento sobre as oportunidades, riscos e segurança digital das crianças europeias. Combina várias metodologias para mapear as experiências digitais das crianças e dos seus pais, num diálogo com decisores de políticas a nível nacional e europeu. A rede EU Kids Online é reconhecida como a principal fonte de resultados sustentados em investigação no terreno, de alta qualidade, independente e extensiva, sustentando assim uma internet melhor e mais segura para as crianças na Europa.

Presente em mais de 30 países, a rede integra conhecimentos provenientes de múltiplas disciplinas e metodologias. Tem estabelecido relações construtivas com governos, media, indústrias digitais, decisores de políticas públicas, educadores e profissionais a nível nacional, europeu e internacional. Os seus resultados e relatórios são amplamente referidos em declarações, guias de orientação e outros documentos de políticas digitais, tendo guiado numerosas iniciativas para melhorar a experiência digital das crianças.

Para mais informação sobre a equipa de Portugal na rede **EU Kids Online**, <http://fcsh.unl.pt/eukidsonline/>

Contactos:

Para ficar em contacto com atualizações da rede europeia, em www.eukidsonline.net encontra links de todos os relatórios e outra informação já produzida. Junte-se a nós no [Facebook](#) e no [Twitter](#), e contacte-nos por [email](#) para o que precisar. Por favor, passe esta mensagem a outras pessoas interessadas neste trabalho.

Para mais resultados, outros relatórios e detalhes técnicos do inquérito, ver www.eukidsonline.net